

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
E DAS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO¹⁵⁶**

Hermínia Silva de Souza (UFAC)

herminiasouza2009@hotmail.com

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

lindinalamessias@yahoo.com.br

RESUMO

A aquisição da leitura e da escrita permite a apropriação de um instrumental importante para o acesso à inclusão social. Contudo, constata-se que as dificuldades apresentadas nessa área do conhecimento tornaram-se cada vez mais comuns no decorrer dos anos letivos. Conhecendo essa realidade, elaboramos este trabalho que tem como objetivo a busca de caminhos que permitam combater problemas relacionados a essas dificuldades enfrentadas na escola. Inicialmente, abordaremos questões como o que vem a ser consciência fonológica e qual é a sua importância no desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e letramento. Em seguida, apresentamos uma proposta de trabalho com sequência didática, voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental. Para isso, o trabalho está fundamentado em Adams *et al.* (2006), Bortoni-Ricardo (2006), Antunes (2009), Cagliari (2009), Carvalhais (2011), Kleiman (2012), Lamprecht *et al.* (2012), Schnewly, Dolz *et al.* (2013), dentre outros autores. Acreditamos que as discussões teóricas e a proposta metodológica aqui apresentadas possam contribuir tanto para a prática pedagógica do professor de língua portuguesa, quanto para a aprendizagem dos alunos no que se refere à aquisição da leitura, da escrita e do letramento.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Leitura. Escrita. Letramento.

1. Introdução

A inquietação relacionada ao tema deste trabalho ocorreu em virtude da existência de significativo número de alunos que chegam ao ensino fundamental II, em uma escola do município de Boca do Acre (AM), com muitas dificuldades para os atos de leitura e de escrita. Dessa forma, pensamos na realização de um trabalho que viesse somar-se a outros na busca de amenizar esses problemas que têm acontecido com bastante frequência nas escolas brasileiras.

¹⁵⁶ Uma versão deste trabalho foi apresentada no XVIII CNLF, em agosto de 2014, no Rio de Janeiro.

Após o resultado das avaliações diagnósticas que são feitas no início do ano letivo na referida escola, a coordenação local verificou deficiências dos alunos quanto à leitura, à escrita e à compreensão de textos, originadas, principalmente, pela falta de aquisição da habilidade proposta no descritor quatro (D4) da matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação no Amazonas (SADEAM) que tem como objetivo a aquisição da competência de identificar os sons de sílabas iniciais, médias e que se repetem em palavras diferentes e nos descritores 12 (D12) e 13 (D13). Tais descritores têm como habilidade reconhecer gêneros de diferentes textos assim como a finalidade de diferentes gêneros textuais. Face a essa situação, elaboramos um projeto de intervenção pedagógica envolvendo atividades nessas áreas.

2. A consciência fonológica e sua importância nas práticas de leitura e de escrita

A consciência fonológica é uma habilidade linguística que tem sido motivo de questionamentos e discussões por parte de estudiosos da língua, fonoaudiólogos e psicólogos. Segundo Carvalhais, (2011, p. 2) o termo consciência fonológica surgiu em finais de 1970 e refere-se à consciência individual da estrutura do som de uma palavra falada. Por ser uma habilidade bastante complexa e importante no desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, os estudos nessa área do conhecimento têm se intensificado. Nos últimos anos, muitas pesquisas têm sido realizadas e contribuído, significativamente, para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Para Carvalhais, já nas primeiras pesquisas, como a de Lundberg *et al.* (1980), realizaram-se as primeiras análises relacionando leitura e escrita, com base na avaliação da consciência fonológica na pré-escola. De acordo com a autora (2011, p. 2), “os resultados indicaram que a performance nas tarefas de manipulação dos fonemas em crianças em idade pré-escolar é uma forte preditora da leitura e escrita nos anos seguintes”.

Para Adams *et al.* (2006, p. 19), a consciência fonológica “é a consciência de que a língua é composta de pequenos sons”, dessa forma, é importante que no processo de aquisição da leitura e da escrita, a criança tenha conhecimento desses sons para poder desenvolver com competência a habilidade de leitura. Esses autores afirmam que:

A consciência fonológica é, atualmente, um assunto de grande importância. Crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e

produtiva para a escrita e para a leitura criativas. As que não têm consciência dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem aprender a ler. (ADAMS *et al.*, 2006, p. 17)

Nessa perspectiva, percebe-se a importância do fato de as crianças adquirirem essa consciência dos sons já nos primeiros anos de escolarização para que se possa evitar possíveis transtornos no desenvolvimento de suas práticas de leitura e escrita.

Carvalhais discorre sobre essa relevância quando afirma que

A capacidade para prever se as crianças em idade pré-escolar experimentam dificuldades na leitura e na escrita tem um enorme valor social, econômico e educacional. A identificação de uma criança com problemas de leitura e escrita permite uma intervenção precoce, a fim de prevenir problemas escolares. Em particular, o poder da previsão da consciência fonológica em relação a uma performance tardia de leitura e escrita também é determinante. (CARVALHAIS, 2011, p. 2)

De posse desse conhecimento sobre a importância da consciência fonológica no desenvolvimento da leitura e da escrita, o professor necessita trabalhar essa habilidade. Nesse sentido, Adams *et al.* (2006, p. 21) ensinam que, para o desenvolvimento da “consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente da fonologia”. Bortoni-Ricardo (2006, p. 4) reforça a necessidade do conhecimento específico por parte do professor:

Pesquisadores da área de alfabetização, em muitos países de escrita alfabética, argumentam enfaticamente que o reconhecimento das palavras desempenha um papel central no desenvolvimento da habilidade de leitura. Aprender a reconhecer palavras é a principal tarefa do leitor principiante e esse reconhecimento é mediado pela fonologia.

De fato, não se pode negar a pertinência dos conhecimentos do professor no âmbito da Fonologia, quando se trata de ensinar a ler e a escrever.

Às noções aqui apresentadas do que é consciência fonológica, Lamprecht *et al.* (2012, p. 32) acrescentam que ela “caracteriza-se por uma gama de habilidades que, justamente por serem distintas e envolvem unidades linguísticas também diferenciadas, revelam-se em momentos específicos da maturação da criança.” Segundo as autoras (p. 33-34), a noção dessa consciência é “ampla, envolvendo um grande número de habilidades de reflexão e manipulação em diferentes níveis que podem exibir um grau maior ou menor de complexidade”.

No que se refere aos diversos níveis de consciência fonológica,

Lamprecht *et al.* (2012, p. 32) consideram que, apesar de não haver um consenso entre os pesquisadores, a maioria caracteriza a consciência fonológica nos seguintes níveis: “Consciência no nível das sílabas, consciência no nível das unidades intrassilábicas e consciência no nível dos fonemas”. Cielo (2000) e Mollica (2012) acrescentam a esses níveis o nível da consciência das palavras. São esses autores que embasam a presente pesquisa.

3. *Consciência fonológica e o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e letramento*

As habilidades de ler e escrever são, hoje, consideradas habilidades fundamentais para a inserção do indivíduo nos meios sociais, visto que estamos em uma sociedade globalizada na qual o conhecimento se faz cada vez mais necessário para o pleno exercício da cidadania. Apesar disso, ainda é muito comum nos dias atuais a chegada de alunos ao ensino fundamental II com muita dificuldade na leitura e produção de textos. Consequentemente, muitas vezes nos questionamos a respeito da responsabilidade dessa situação, se ela cabe ao sistema educacional ou à escola.

Segundo Carvalhais (2011, p. 1)

Muitos fatores podem influenciar, potencialmente, o desenvolvimento da leitura e escrita. Fatores extrínsecos à criança como a cultura, a questão socioeconômica e os métodos de instrução, bem como fatores intrínsecos como a capacidade intelectual, as funções sensoriais e físicas, as capacidades de produção oral, o conhecimento de conceitos escritos.

Nesse fragmento podemos perceber o grau de complexidade que envolve as habilidades de leitura e de escrita, uma vez que muitos fatores podem influenciar na aquisição dessa prática. De posse desse conhecimento, o professor precisa estar preparado para enfrentar tais desafios, que, sem dúvida, exigem muito preparo e disponibilidade para ajudar o aluno a superar as dificuldades e as incertezas, muitas vezes presentes no cotidiano escolar.

Sobre esse grau de complexidade, Bortoni-Ricardo discorre, trazendo definições de diversos autores:

Ler e escrever são processos complexos – o segundo ainda mais complexo que o primeiro – que exigem conhecimentos de natureza sintática, semântica e pragmático-cultural, que o leitor vai adquirindo à medida que amplia o seu léxico ortográfico, nos estágios subsequentes à fase de alfabetização. Mas ressaltam que, na fase inicial da aprendizagem da leitura, a competência es-

sencial a ser desenvolvida é a decodificação de palavras, o que por sua vez implica um processamento fonológico. (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 4)

As palavras de Bortoni-Ricardo remetem ao que foi afirmado na seção anterior acerca da importância dos conhecimentos de fonologia no processo da alfabetização. Efetivamente, a tarefa de organizar um texto para um leitor/escritor inicial não é fácil, uma vez que requer um grau elevado de conhecimento linguístico. Tanto Carvalhais quanto Bortoni-Ricardo propõem um trabalho inicial da lecto/escrita com a decodificação e codificação de palavras, evitando-se, contudo, a mecanicidade e utilizando-se textos com significado para a vida dos discentes.

Ao desenvolver o trabalho com a diversidade de textos que circulam no meio social, a escola estará contribuindo para o ensino significativo, ou seja, além de contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita, estará direcionando-os ao processo de letramento que é, segundo Kleiman (2013, p. 19) “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos”.

4. Sequência didática: uma proposta para o trabalho com a consciência fonológica e o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e letramento

Trabalhar com leitura e escrita de texto constitui um grande desafio para o professor de língua portuguesa, porque muitos fatores interferem na aprendizagem dos estudantes. Nesse trabalho, apresentamos uma sequência de atividades baseada na proposta de Schneuwly, Dolz *et al.* (2004). Segundo os referidos autores, “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 82).

Desse modo, pensamos que o trabalho com esse conjunto de atividades pode oferecer significativas contribuições para melhorias tanto no que diz respeito às estratégias de aprendizagem planejadas pelo professor, quanto à aprendizagem dos alunos, pois, segundo Guimarães e Kersch (2012, p. 28):

Não basta a escola ensinar seus alunos a ler e escrever, mas cabe a ela criar condições para que eles desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita em situações muito próximas ao que se faz na sociedade (se não for possível em situações da própria realidade), porque os alunos precisam ser capacitados para agir em todas as instâncias, dentro e fora da escola nas práticas exigidas

pela sociedade.

Com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita proposta pelas autoras, em que se devem criar condições para que o aluno se desenvolva dentro e fora da escola, propomos um projeto de intervenção pedagógica que prioriza essas atividades.

Inicialmente fez-se o planejamento de todas as etapas das atividades a serem realizadas com base nas matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação no Amazonas (SADEAM), tópico I, que refere-se à aquisição do sistema da escrita através da habilidade de manifestar consciência fonológica. Desenvolvem-se atividades envolvendo o descritor 4, cujo objetivo é a aquisição da competência de identificar os sons de sílabas iniciais, médias e que se repetem em palavras diferentes.

Nessa etapa, trabalham-se textos do gênero poema, com os alunos participando das seguintes atividades:

- 1 Roda de conversa sobre o gênero poema;
- 2 Roda de leitura e escuta de poemas de diversos autores;
- 3 Atividades lúdicas com palavras que constem nos poemas trabalhados em sala de aula, por exemplo, jogo de memórias, jogos com os nomes dos desenhos, mudanças de letras para formar novas palavras, formação de palavras a partir da inclusão e exclusão de fonemas;
- 4 Produção de poemas pelos alunos;
- 5 Realização de um sarau de poemas produzidos pelos alunos.

Nessas atividades podem ser utilizados vários poemas, dentre os quais podemos citar:

Raridade

A arara
é uma ave rara
pois o homem não para
de ir ao mato caçá-la
para a pôr na sala
em cima de um poleiro
onde ela fica o dia inteiro
fazendo escarcéu
porque já não pode voar pelo céu.
E se o homem não para

de caçar arara,
hoje uma ave rara,
ou a arara some
ou então muda seu nome
para arrara

(PAES, 1989)

Letra Mágica

Que pode fazer você
para o elefante
tão deselegante
ficar elegante?
Ora, troque o f por g!
Mas se trocar, no rato,
o r por g,
transforma-o você
(veja que perigo!)
no seu pior inimigo:
o gato.

(PAES, 1989).

Após essas atividades, ocorrerá a segunda etapa do projeto, desenvolvendo-se o tópico II da matriz de referência do SADEAM que refere-se à habilidade de mobilizar diferentes suporte de gêneros textuais. Serão desenvolvidas atividades referentes aos descritores D12 e D13 que têm como habilidade reconhecer gênero de diferentes textos e reconhecer a finalidade de diferentes gêneros textuais.

Nessa etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- 1 Roda de conversa sobre o gênero textual e-mail: o que é, como e quando surgiu, importância para o processo de comunicação, cuidados necessários ao enviar e receber e-mails, pontos positivos e negativos na transmissão de e-mails;
- 2 Apresentação de imagens de vários modelos de e-mails, análise das marcas de oralidade, tipos de linguagens, estrutura textual etc.;
- 3 Roda de leitura de e-mails;
- 4 Produção de e-mails manuscritos em dois modelos: para um colega, convidando para uma visita à biblioteca municipal e para a gestora da escola, solicitando uma visita ao laboratório de informática;

- 5 Visita ao laboratório de informática para a criação de um e-mail coletivo e transcrição dos e-mails manuscritos para seus respectivos destinatários.

Cada atividade proposta no projeto foi planejada com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento, dessa forma, a presença do professor como mediador é de fundamental importância. Nesse trabalho, levamos em consideração a proposta de leitura tutorial apresentada por Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010)

Entende-se como leitura tutorial aquela em que o professor exerce papel de mediador durante o processo de leitura e compreensão: nessa proposta, o professor deve atuar fazendo intervenções didáticas, por meio das quais, interage com os alunos, à compreensão do texto [...] A leitura tutorial é, pois, uma leitura compartilhada. (BORTONI-RICARDO, MACHADO & CASTANHEIRA 2010, p. 51),

À proposta das autoras acrescentamos que não só as atividades de leitura serão mediadas pelo professor, mas também as demais atividades como as de expressão oral, a escrita e reescrita dos textos, bem como as atividades lúdicas apresentadas na 1ª etapa.

Portanto, ressaltamos a importância do trabalho do professor em prol do desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita tendo em vista a aquisição não só de uma leitura mecânica de palavras, mas de uma leitura que ofereça ao aluno a possibilidades de exercer a cidadania com dignidade.

5. Considerações finais

Espera-se que o presente trabalho contribua com algum suporte para solucionar problemas do cotidiano escolar das crianças e venha oferecer subsídios e servir de apoio para o professor para solucionar algumas questões em relação às dificuldades de leitura e de escrita

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Marilyn Jager et al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança. *SCRIP-*

TA, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, vol. 9, n. 18, p. 201-220, 2006.

_____; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

CARVALHAIS, Lénia. *Treino de consciência fonológica em crianças com dificuldades de aprendizagem*. Disponível em:

<<http://www.ldworldwide.org/pdf/portuguese/angola/ssl/angola-ssl-n2v1-carvalhais1.pdf>>. Acesso em: 20-12-2014.

GUIMARÃES, Ana Maria de Matos; KERSCH, Dorotea Frank. (Orgs.). *Caminhos da construção: projetos didáticos de gêneros*. São Paulo: Mercado de Letras 2012.

<http://www.sadeam.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2012/06/Matriz_Alfa_LP_3EF_SADEAM.pdf>. Acesso em: 20-12-2014.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura, teoria & prática*. Campinas: Pontes, 2013.

LAMPRECHT, Regina Ritter et al. *Consciência dos sons da língua: subsídio teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogo e professores de língua inglesa*. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

PAES, José Paulo. *Olha o bicho*. São Paulo: Ática, 1989.

SCHNEUWLY, Bernardo; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.